

Eficácia de um modelo de covo (*funnel trap*) na captura de quelônios dulcícolas

Adriano Lima Silveira¹ (adriano.amplo@gmail.com), Rodrigo de Oliveira Lula Salles² (sallesbio@gmail.com), Sônia Helena Santesso Teixeira de Mendonça³ (sonia.mendonca@icmbio.gov.br), Marina Coelho Cruz Secco⁴ (marina.secco@hotmail.com)

1) Pesquisador Colaborador da Base Avançada do RAN em Lagoa Santa, Minas Gerais, 2) Museu Nacional do Rio de Janeiro/ Universidade Federal do Rio de Janeiro, 3) Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade / Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Répteis e Anfíbios / Base Avançada Multifuncional do RAN, Lagoa Santa, MG, 4) Universidade Federal de Tocantins.

Estudos latinoamericanos com capturas de quelônios dulcícolas aumentaram na última década, sendo que no Brasil a maior parte desses estudos se concentra na região amazônica e sul do país. Dentre as metodologias utilizadas para a captura desses animais, encontra-se o covo (*funnel trap*), contudo, os covos mais comumente utilizados são grandes e de difícil montagem e transporte. Além disso, muitas vezes não é possível a sua utilização em corpos hídricos reduzidos, em largura e profundidade. Além da diversidade nos modelos dos covos, variam-se as iscas utilizadas. No presente trabalho é apresentado um modelo de covo utilizado em inventário de cágados, assim como a sua eficácia. Foram realizadas seis campanhas de amostragens no período de outubro de 2011 a março de 2013, nos Parques Nacionais da Serra da Canastra e Serra do Cipó, na Área de Proteção Ambiental Morro da Pedreira e na Estação Ecológica de Pirapitinga, Minas Gerais. Os covos foram iscados com sardinha enlatada, instalados em 699 pontos, distribuídos em rios, riachos, córregos, lagoas e represa. A maior parte das armadilhas permaneceu por dois dias em cada ponto, sendo vistoriadas pelas manhãs, e o esforço de captura foi de 1294 armadilhas-dias. Estão disponíveis no mercado quatro tamanhos desses covos, no entanto, não foram disponibilizadas informações sobre marca, modelo e fabricante. No presente trabalho foram utilizados três tamanhos, o maior e o menor deles apresentam respectivamente as seguintes características: 1,5 e 1,0 kg, 80 e 60 cm de comprimento, 45 e 33 cm de diâmetro, 25 e 18 cm de maior extensão da boca. O covo é composto por uma mola que, ao ser destravada, faz com que o mesmo se arme sozinho, além da presença de uma rede na boca do funil. Ao todo foram capturados 146 espécimes de quelônios aquáticos, distribuídos em seis espécies: Chelidae (*Acanthochelys spixii* (N=39), *Hydromedusa maximiliani* (N=19), *Hydromedusa tectifera* (N=8), *Mesoclemmys vanderhaegei* (N=49) e *Phrynops geoffroanus* (N=30) e Emydidae (*Trachemys scripta* (N=1)). A presença da mola agiliza a montagem dos covos, assim como facilita o armazenamento e transporte dos mesmos. Outro fator que otimiza a captura dos quelônios é a presença da rede na boca do funil, que impede a fuga dos animais capturados. Obteve-se boa eficiência amostral, o que mostra a aceitabilidade da sardinha enlatada, assim como a eficácia desse modelo de covo. Os bons resultados obtidos estimulam e favorecem estudos voltados ao monitoramento dessas populações, a fim de produzir informações que subsidiem ações de conservação dessas espécies de quelônios autóctones.

Nome do apresentador: Sônia Helena Santesso Teixeira de Mendonça

Nome do autor responsável: Sônia Helena Santesso Teixeira de Mendonça